



Março 2020

Newsletter Mensal - Oil & Gas

Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros | GEF

Telef: 222 693 800 | e-mail: geef@bancobai.ao



Produção da OPEP recuou 546 mil barris em Fevereiro

As fontes secundárias da OPEP mostraram que a produção do cartel recuou cerca de 546 mil barris por dia (bpd) e fechou o mês de Fevereiro nos 27,77 milhões bpd. A explicar, esteve a queda drástica registada na Líbia, cuja produção desceu de 1,1 milhões bpd para cerca de 146 mil bpd devido a conflitos internos. Na Argélia, Guiné Equatorial, Gabão e Irão registaram-se quedas ligeiras de produção. De referir que, nestes dados de Fevereiro, já se encontravam reflectidos os efeitos negativos do coronavírus, que afectou a procura global. (OPEC/Monthly Oil Market Report)

OPEP e aliados adiam reunião para o dia 9 de Abril

De acordo com um comunicado do Governo do Azerbaijão, a Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) e os seus aliados adiaram, para o dia 9 de Abril, a reunião inicialmente marcada para 6 de Abril. A referida reunião, que será realizada por videoconferência, servirá para a organização e seus parceiros alcançarem uma resposta à queda do preço do petróleo, através da redução da produção. O corte da produção deverá ser de 10 milhões de barris por dia, segundo a Rússia. De referir que, apesar do encontro ter apoio dos EUA, o País ainda não confirmou a sua participação. (Investing)

China aumentou a importação de petróleo da Arábia Saudita em Fevereiro

As importações chinesas de petróleo oriundo da Arábia Saudita, nos primeiros dois meses de 2020, aumentaram 26% em relação ao ano anterior. Também, as compras de petróleo russo por parte da China aumentaram cerca de 11% no mesmo período. De referir, que estes dois países são os maiores fornecedores da matéria-prima da China. Em termos globais, entre Janeiro e Fevereiro, a China comprou mais 5,2% de petróleo em relação ao período homólogo. Convém notar que as importações efectivadas no período em referência decorrem de encomendas feitas em períodos anteriores à pandemia COVID-19. (Reuters)

China aproveita o período de baixos preços do petróleo para reforçar reservas

A Bloomberg informou que a China está a avançar com planos de comprar petróleo para as reservas de emergência numa altura em que os preços estão baixos. A agência cita analistas com conhecimento do assunto, segundo as quais, o maior importador do mundo pediu às agências governamentais que coordenassem rapidamente o abastecimento dos tanques. Além das reservas estatais, o governo chinês também pode usar stocks comerciais para armazenamento e incentivar empresas a abastecer os próprios tanques. A meta inicial é manter o armazenamento estatal equivalente a 90 dias de importações líquidas, o que pode ser estendido para 180 dias ao incluir reservas comerciais. Noventa dias de importações líquidas de petróleo são equivalentes a cerca de 900 milhões de barris, segundo dados compilados pela Bloomberg. (Bloomberg)

Principais refinarias da China aumentam gradualmente a produção

A Reuters informou, recentemente, que as principais refinarias da China deverão aumentar a produção de petróleo no mês de Abril em 755 mil bpd, cerca de 10% a mais face a Março. Como explicação, está o aumento gradual da procura interna de combustível refinado e petroquímicos, com o alívio das medidas restritivas para conter o coronavírus. Segundo a agência, a China tem estado a contrariar a tendência global das refinarias que aprofundam os cortes de produção para lidar com a queda da procura, num contexto de bloqueios devido à pandemia global. A Sinopec, a principal refinaria da China, deverá aumentar a produção, em pelo menos 400 mil bpd, face ao mês de Março, enquanto que a PetroChina, a segunda maior refinaria do país, deveria aumentar a produção em cerca de 165 mil bpd. (Reuters)

Brasil interrompe processo de licitações de petróleo e gás

A Agência de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis do Brasil anunciou que vai suspender todas as licitações de petróleo e gás programadas para este ano, devido à crescente incerteza económica causada pela disseminação global do novo coronavírus. Em seguida, o Conselho Nacional de Política Energética do País definirá um novo cronograma para a licitação, que será submetido à avaliação para posterior reabertura do processo. (ANP/Brasil – Oil Price)

Preços do petróleo Brent registaram queda de cerca de 56% no mês de Março

Os preços do petróleo registaram, ao longo do mês de Março, uma queda abrupta nos mercados internacionais, tendo atingido mínimos de 18 anos. O Brent de Londres, registou uma perda acumulada de 56% e fechou o mês a ser transaccionado nos 22,74 USD por barril. Na base está, não apenas a não concretização do acordo na última reunião de Março entre a OPEP e seus aliados, mas também pressões do lado da procura devido ao COVID-19. (Bloomberg)

Angola exporta menos 6 milhões de barris de petróleo em Fevereiro

De acordo com dados divulgados pelo Ministério das Finanças (Minfin), Angola exportou cerca de 39,9 milhões de barris de petróleo no mês de Fevereiro, abaixo dos 45,9 milhões de barris vendidos no mês anterior. O preço médio situou-se nos 57,06 USD, o que permitiu obter receitas no valor equivalente a 404,7 mil milhões de Kz, também abaixo dos 560,3 mil milhões de Kz. Do valor global arrecadado, cerca de 317,6 mil milhões de Kz corresponde à receita da ANPG, ao passo que o valor restante adveio de impostos cobrados às petrolíferas. De referir que, nos dois primeiros meses deste ano, o petróleo facturou cerca de 965,1 mil milhões de Kz como resultado da exportação de 85,8 milhões de barris ao preço médio de 65,23 USD.

Não obstante os dados divulgados pelo Minfin sobre as exportações de petróleo o Monthly Oil Market Report da OPEP aponta para um aumento da produção petrolífera de Angola em 15 mil bpd em Fevereiro para 1,390 milhões de bpd. Angola manteve a posição de segundo maior produtor de África, atrás da Nigéria que também viu a sua produção aumentar 29 mil barris bpd para 1,789 milhões de bpd. (Minfin; OPEC/Monthly Oil Market Report)

Campo petrolífero explorado pela ENI na costa angolana com reservas superiores ao calculado anteriormente

A petrolífera italiana Eni anunciou, que o campo Agogo-3, ao largo da costa de Angola, tem mais 40% de reservas do que anteriormente calculado, o que eleva o potencial de exploração para 1.000 milhões de barris. Em Janeiro, a ENI já tinha anunciado o início da exploração deste poço petrolífero, sublinhando na altura que tinha alcançado um fluxo de cerca de 10 mil bpd. (Jornal de Angola)

Procura por petróleo em contração pela primeira vez em mais de uma década

Segundo a nova previsão da Agência Internacional de Energia (AIE), a procura global por petróleo vai contrair este ano, um cenário que não se verificava desde a crise financeira de 2009. A justificar, está o impacto que a propagação da Covid-19 está a ter na economia em todo o mundo. Recorde-se que, no mês passado, a AIE tinha previsto um crescimento anual na procura (na ordem dos 800 mil bpd), tendo agora recuado, de forma drástica, na sua previsão e antecipando uma redução anual de 90 mil bpd. (Jornal de Negócios)

Petrolífera Norueguesa emite 5 mil milhões de USD de dívida para enfrentar a crise dos preços

A petrolífera da Noruega Equinor emitiu dívida no valor de cerca de 5 mil milhões de USD, com maturidades entre 2025 e 2040, para reduzir o impacto adverso da crise do petróleo. Segundo a empresa, esta emissão é combinada com o plano de reduzir os custos em cerca de 3 mil milhões de USD, o que vai permitir fortalecer a flexibilidade e resiliência financeira da empresa e garantir a liquidez aos projectos prioritários. (Oil Price)

Noruega considera reduzir produção de petróleo se grandes produtores fecharem acordo para cortes

A Noruega, maior produtora de petróleo e gás da Europa Ocidental, afirmou que poderá cortar a sua produção de petróleo se os grandes produtores chegarem um acordo global para reduzir a oferta. O país, cuja produção de petróleo deve crescer nos próximos anos, não faz parte de cortes internacionais coordenados para apoiar os preços desde 2002. A Noruega produziu 1,75 mbpd de petróleo bruto em Fevereiro. (Bloomberg)



